

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA CENTRADA NO APRENDENTE, PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

THE IMPORTANCE OF THE LEARNER-CENTERED NEUROPSYCHOPEDAGOGICAL ASSESSMENT FOR PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Amanda Ruz Freire de Jesus¹

Ernane Francisco de Jesus²

Resumo: Este artigo se propõe a criar bases de reflexão, quanto a avaliação neuropsicopedagógica de crianças e adultos que se encontram dentro do espectro autista (TEA). Por entender que a Neuropsicopedagogia Clínica observa e estuda o desenvolvimento das Funções Executivas (FE), e busca entender com bases neurobiológicas, como cada aprendente se desenvolve, e seus desafios, dificuldades e potencialidades para a plena aprendizagem, através da estimulação e intervenção. Com isso, dentro deste amplo espectro, traçar estratégias de avaliar, não com o intuito de fornecer um diagnóstico (visto que este deverá ser realizado de maneira minuciosa e muitas vezes com equipe multidisciplinar), mas

56

1 Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica pela FAVENI

2 Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica pela FAVENI

sim de buscar entender áreas de interesse, habilidades e dificuldades do aprendente, para que assim seja possível traçar um plano eficiente que atenda a pessoa que se encontra dentro do espectro, para o seu desenvolvimento. Este artigo, foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e de arquivos científicos, consulta de livros sobre autismo, e o banco de dados Scientific ElectronicLibrary On Line – SCIELO.

Palavras-Chave: Autismo, neuropsicopedagogia, avaliação.

Abstract: This article proposes to create bases for reflection regarding the neuropsychopedagogical assessment of children and adults who are within the autistic spectrum (ASD). By understanding that Clinical Neuropsychopedagogy observes and studies the development of Executive Func-

tions (EF), and seeks to understand with neurobiological bases, how each learner develops, and their challenges, difficulties and potential for full learning, through stimulation and intervention. With this, within this broad spectrum, to outline evaluation strategies, not with the intention of providing a diagnosis (since this should be carried out in detail and often with a multidisciplinary team), but rather to seek to understand areas of interest, skills and difficulties of the learner, so that it is possible to draw up an efficient plan that meets the person who is within the spectrum, for their development. This article was developed through bibliographic research and scientific archives, consultation of books on autism, and the Scientific ElectronicLibrary On Line – SCIELO database.

Keywords: Autism, neuropsychopedagogy, evaluation.

INTRODUÇÃO

O autismo foi identificado na década de 40 pelos médicos Leo Kanner e Hans Asperger, e podemos dizer que sua “descoberta” é relativamente nova, apesar de sua existência anteceder muito a sua classificação. Crianças autistas eram classificadas dentro de algumas patologias psiquiátricas ou neurológicas. Porém ao longo dos anos, e com vários estudos, várias descobertas importantes tem auxiliado no desenvolvimento destas pessoas. (DONVAN & ZUCKER, 2017, p. 20),

Hoje sabe-se que existem diferentes níveis de comprometimento, e trata-se de um espectro, amplo e variável, e portanto, cada pessoa tem caracte-

terísticas diferentes, e necessita de terapias diferenciadas conforme suas peculiaridades.(GADIA,2006).

Diante disso, é necessário refletir sobre: Como a Neuropsicopedagogia poderá avaliar um aprendente que se encontra dentro do expetro autista (TEA), para auxiliar em seu desenvolvimento?

A avaliação neuropsicopedagógica , com uma anamnese bem feita, com fins de investigação das áreas de interesse da criança (ou mesmo do adulto), de suas habilidades, bem como dificuldades, co-relacionando a aprendizagem, ao uso das funções executivas, e buscando dentro de seus estudos em bases neurobiológicas, facilitará no planejamento de estratégias assertivas para a intervenção do aprendente. De acordo com Fonseca, 2014:

[...] a neuropsicopedagogia procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino” (FONSECA, 2014, p.1).

O presente artigo, tem como objetivo refletir sobre a importância de uma avaliação bem feita, desde a entrevista com a família, a anamnese e os testes avaliativos, para uma intervenção pedagógica e clínica eficaz.

Este trabalho torna-se relevante, ao trazer à luz mais conhecimento e pesquisas para profissionais, pais e familiares, para que assim possam contri-

buir para o desenvolvimento da pessoa que se encontra dentro do espectro.

Este estudo, foi realizado através de pesquisa bibliográfica, e de arquivos científicos, consulta de livros sobre autismo, e o banco de dados Scientific ElectronicLibrary On-Line – SCIELO.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o dicionário on-line de Língua Portuguesa (2), Autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), caracterizado por alterações no desenvolvimento do sistema neurológico. A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 considera pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica:

I – deficiência persistente e clinicamente significativa

da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II – padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012)

Portanto o autismo é uma condição neuro comporta-

mental complexa que inclui prejuízos na interação social e na linguagem do desenvolvimento, e habilidades de comunicação combinadas com comportamentos rígidos e repetitivos. Por causa da variedade de sintomas, essa condição é chamada de transtorno do espectro do autismo. (BRASIL, 2012)

O autismo, hoje, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), está classificado pela Organização Mundial de Saúde - OMS, contido na Classificação Internacional de Doenças (CID 10 – F84), pois trata-se de um tema de saúde mental, que pode afetar na aprendizagem, e poderá ser desenvolvido tanto isoladamente quanto associado concomitantemente com outras comorbidades ou transtornos.

Nesse cenário é muito importante, conhecer o apren-



dente e sua família por meio de uma anamnese bem feita, para entender todo o processo de desenvolvimento da criança. Esse processo de avaliação deve iniciar no primeiro atendimento aos pais e a criança, perpassar por testes iniciais, e continuar durante toda a intervenção, ou seja, é um processo contínuo.

Peruzzolo & Costa, 2015, destaca nesse processo:

Representação de entretenimentos e jogos que promovam a motivação e interesse da criança a participar de forma ativa; conter elementos de diferenciação que possam prender a atenção da criança durante o processo; possibilitar a estimulação das áreas mais comprometidas da criança, utilizando-se das mais desenvolvidas a fim de tornar a intervenção mais completa possível;

eliminação de fatores inibitórios que possam bloquear a estimulação programada (PERUZZOLO; COSTA, 2015, p.7)

Os resultados de uma avaliação neuropsicopedagógica servem de subsídios para o delineamento de estratégia de intervenção, auxiliam a compreender o desenvolvimento humano, e a organização funcional do cérebro e da aprendizagem, realizar uma seleção dos estímulos adequados para produzir a aprendizagem, considerando a qualidade deles, e assim poderá determinar a efetividade da aprendizagem do sujeito.

De acordo com Menezes et al, (2019) a Neuropsicopedagogia clínica:

(...) faz uso de instrumentos especificamente padronizados para a avaliação

das funções do cérebro, habilidades no processamento das atenções, informações, memória, percepção, abstração, linguagem, raciocínio, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento de informações, viso construção, afeto, funções motoras e executivas atuando no diagnóstico, no tratamento, na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento para melhor entender o funcionamento do cérebro.

Os estudos de Gonçalves, 2020, evidenciam as avaliações como de extrema importância para o conhecimento sobre como o cérebro da criança processa as informações e lida com elas. Ela reforça que neste contex-

to é importante traçar estratégias que desenvolvam novas funções no cérebro, pela sua plasticidade, através de tratamentos terapêuticos. E nos ensina que:

(...)para o profissional ter certeza de que realmente a criança está progredindo em seu desenvolvimento e se pode continuar com a estratégia traçada, gerando novos desafios ou reformulá-la para novas adaptações, avaliações precisam ser refeitas periodicamente. (GONÇALVES, 2020, p.34)

O neuropsicopedagogo clínico e institucional deve planejar e replanejar as estratégias fundamentado na análise dos resultados das avaliações durante os atendimentos da criança. Deve também utilizar as provas piagetianas e as etapas psicogenéticas no processo de alfabetização

para avaliar e intervir, pois tanto a epistemologia genética de Jean Piaget como os estudos psicogenéticos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e colaboradores, fazem parte do conteúdo dos livros didáticos destinados à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

Segundo Russo, 2015:

Os estudos mostram que a abordagem quantitativa é fortemente baseada em normas, análises fatoriais e estudos de validade. Os testes formais são métodos estruturados aplicados com instruções específicas e normas derivadas de uma população representativa. Os resultados são descritos a partir de média e desvio-padrão, que permitem a utilização de cálculos para comparação, e, embora permitam uma avaliação

quantitativa, os testes formais podem ser interpretados qualitativamente (RUSSO, 2015, p.107).

Fica evidente que as avaliações qualitativas e quantitativas, auxiliam a reconhecer esse “desvio-padrão”. Entretanto quando dirigimos nos olhar específico para a criança autista, identificamos peculiaridades, que mostram a necessidade de uma equipe multidisciplinar, tanto para avaliar, quanto nas estratégias de intervenção, uma vez que estes reúnem necessidades de estimulação da fala, motora, ou de outras áreas.

Para Vidal; Moreira (2009):

(...) a equipe multidisciplinar é de fundamental importância para o aluno portador do autismo, pois cada aluno tem

uma característica diferente não somente quando se refere à questão educacional e da socialização, mas também na verificação de prognósticos precisos e abordagens terapêuticas eficazes. (VIDAL&MOREIRA,2009,p.48)

A literatura afim destaca como intervenções mais conhecidas e mais utilizadas, que possuem comprovação científica de eficácia, na promoção do desenvolvimento da pessoa com autismo:

- TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handcapped Children). Este tratamento é um programa estruturado que traz no bojo combinações de diferentes materiais visuais para organizar o ambiente físico

através de rotinas e sistemas de trabalho.

- PECS (Picture Exchange Communication System) constituído de um método de comunicação alternativa através de troca de figuras.

- ABA (Applied Behavior Analysis) é um instrumento para a análise comportamental aplicada. Esse instrumento embasado na aplicação dos princípios fundamentais da teoria do aprendizado baseado no condicionamento operante e reforçadores para incrementar comportamentos socialmente significativos é um tratamento comportamental indutivo com o objetivo claro de ensinar a criança habilidades que ela não possui, seguindo diversas etapas. Geralmente as crianças autistas são ensinadas em planos individuais, associadas a uma indicação ou instrução, e a levam a trabalhar de forma positiva.



(NETO,2013)

A crítica, de acordo com Mello, 200:

[...] o método ABA recebe como crítica a de supostamente robotizar as crianças, o que nos parece correto, já que a ideia é interferir precocemente o máximo possível, para promover o desenvolvimento da criança, de forma que ela pode ser maximamente independente possível. (MELLO, 2001, p.21)

Os estudos indicam que para avaliar a pessoa que está dentro do espectro autista, o neuropsicopedagogo deverá lançar mão de vários instrumentos, podendo utilizar os mesmos instrumentos que usa com crianças com outras especificidades. Porém, o conhecimento do terapeuta sobre os instrumentos ainda

é a opção junto da análise das necessidades do aprendente, em relação ao nível de linguagem, o perfil da criança, o tempo de aplicação, a fluência do terapeuta com o instrumento, o nível de auxílio necessário para a aplicação.

CONCLUSÃO

Este estudo, embasado em referenciais teóricos, possibilita destacar a existência de alguns instrumentos avaliativos específicos para serem utilizados no processo avaliativo da pessoa que se encaixa no perfil do espectro autista (TEA). E para além dos instrumentos específicos, o neuropsicopedagogo poderá contar com instrumentos avaliativos utilizados com as demais crianças em sua clínica. O principal é dirigir o olhar para a pessoa, suas áreas de interesse e sempre realizar uma anamnese bem feita

junto à família, em trabalho colaborativo com uma equipe multidisciplinar, quando necessário e possível.

É evidente a importância da observação do desenvolvimento das funções executivas, as bases neurobiológicas da aprendizagem, e desenvolver estratégias de avaliação e de intervenção focadas no aprendente.

Diante de tudo isso, é fundamental entender que nem todo indivíduo é autista, mas todo autista é um indivíduo, e portanto, apesar de estar dentro de um espectro, tem características únicas, individuais, como a própria epistemologia da palavra (indivíduo), prediz. Portanto sua maneira de ser avaliado e de aprender precisa ser ressignificada, bem como o tempo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos de Pessoas com autismo do Espectro Autista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em 01 de ab. 2022.

Donvan, J., & Zucker, C. (2017). Outra sintonia: a história do autismo (L. A. de Araújo, trad.). São Paulo, SP: Companhia das Letras.

FONSECA, B. Mediação escolar e autismo: a prática pedagógica intermediada na sala de aula. RJ: Wak Editora, 2014.

GADIA, Carlos. Aprendizagem e autismo: transtornos da aprendizagem: abordagem neuropsicológica e multidisciplinar. Porto

Alegre: Artmed, 2006

GONÇALVES, Alzira de Sousa Paiva. A aprendizagem do autista (TEA) e a intervenção neuropsicopedagógica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 32-40. Junho de 2020. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-do-autista>. Acessado em 10 de ab. 2022

MELLO, Ana Maria S. Ros. Autismo: guia prático. 2 ed. São Paulo: Corde, 2001.

MENEZES, Maria Carolina Cavalcanti de Almeida; et al. Intervenções neuropsicopedagógicas em casos de autismo. VI Congresso Nacional de Educação, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRA->

BALHO_EV127_MD4_SA10_ID783_22092019121035.pdf>.

Acesso em: 05 mar. 2022.

PERUZZOLO, S. R.; COSTA, G.M. T. Estimulação precoce: contribuição na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual (di). Revista de Educação do Ideau. v. 10, n. 21, 2015. Disponível em https://www.ideau.com.br/geturl/restrito/upload/revistasartigos/246_1.pdf. Acesso em 21/ mar/2022

RUSSO, R.M.T. Neuropsicopedagogia Clínica: introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.